

ANTEPROJETO DOS SERVIÇOS DE COOPERAÇÃO DAS BIBLIOTECAS AGRÍCOLAS DO RIO GRANDE DO SUL

Maria Olinda Cozza Magrisso*

Anteprojeto de implantação de serviços de cooperação entre as bibliotecas agrícolas e afins do Rio Grande do Sul, visando ao melhor atendimento do usuário, através de seleção e aquisição planejada, catálogo coletivo, empréstimo entre bibliotecas, publicação de catálogos, serviço de reprodução de documentos e fornecimento de bibliografias.

BIBLIOTECAS PARTICIPANTES DO GTCA-RS – GRUPO DE TRABALHO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS DO RIO GRANDE DO SUL

1. Estação Experimental do Arroz, do IRGA.
2. Faculdade de Agronomia da UFRGS.
3. Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul.
4. Fundação de Economia e Estatística.
5. Instituto de Pesquisas Agronômicas da Secretaria da Agricultura.

* Bibliotecária da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul.

6. Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Sul.
7. Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS.
8. Instituto de Pesquisas Veterinárias “Desidério Finamor”, da Secretaria da Agricultura.
9. Instituto Rio Grandense do Arroz.
10. Secretaria da Agricultura.
11. Supervisão da Produção Animal da Secretaria da Agricultura.
12. Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul.

BIBLIOTECÁRIAS QUE PARTICIPARAM DO ANTEPROJETO:

Coordenadora: Maria Olinda Cozza Magrisso – Bibliotecária Central da Secretaria da Agricultura.

1. Alice Amoud Heredia – Biblioteca do Instituto de Pesquisas Veterinárias “Desidério Finamor”.
2. Eva Léa Rodrigues — Biblioteca do Instituto de Pesquisas Hidráulicas UFRGS
3. Glória Isabel Sattamini Ferreira — Biblioteca Central do Instituto Rio Grandense do Arroz.
4. Heloisa Andara — Biblioteca da Faculdade de Agronomia da UFRGS.
5. Jussara Mielniczuck — Biblioteca da Faculdade de Agronomia da UFRGS.
7. Jussara Silva - Biblioteca do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS.
8. Lecy Terezinha Mandagará dos Santos — Biblioteca da Estação Experimental do Arroz do IRGA.
9. Mariléia Fabião Borralho - Biblioteca da Supervisão da Produção Animal da Secretaria da Agricultura.
10. Vera Maria Marrone — Biblioteca do Instituto de Pesquisas Agronômicas, da Secretaria da Agricultura.

Agradecemos a colaboração da jornalista Maria Helena Rezende da revista “Lavoura Arrozeira” do Instituto Rio Grandense do Arroz.

1 — INTRODUÇÃO

Desde a criação do Grupo de Trabalho em Ciências Agrícolas do Rio Grande do Sul, em 1972, sentiu-se a necessidade de trabalhar em cooperação, o que viria suprir muitas das falhas dos acervos das bibliotecas e facilitaria a localização da informação.

Além disso, em 1974, a Diretoria do Ministério da Agricultura manifestou interesse em colaborar num estudo para a criação de um sistema de cooperação de bibliotecas de âmbito estadual.

Dos motivos acima expostos, surgiu a necessidade de esquematizar um plano para a cooperação dos serviços entre bibliotecas agrícolas do Rio Grande do Sul.

2 — HISTÓRICO DA COOPERAÇÃO EM BIBLIOTECAS AGRÍCOLAS NO BRASIL

Antes da criação do Instituto Brasileiro de Biblioteconomia de Documentação pouco se tem notícia de relevantes serviços de cooperação. Esse Instituto foi criado em 1954, com o auxílio da UNESCO, com a finalidade de tornar-se um centro coordenador que facilitasse a documentação para a pesquisa científica existente no país e no mundo.

Com a criação do IBBD, foram colocados em execução diversos serviços que reuniram os esforços das bibliotecas brasileiras, tais como: trabalhos cooperativos de aquisição planejada, compilação de catálogo coletivo de publicações periódicas e de livros, guia de bibliotecas especializadas brasileiras, e outros.

Em 1963 o IBBD patrocinou o SEMINÁRIO PARA BIBLIOTECÁRIOS AGRÍCOLAS DO BRASIL, onde foi apresentado um anteprojeto para a criação de um Centro Nacional de Documentação Agrícola. Este Instituto elaborou também um plano de aquisição planejada, baseado no Plano Farmington, que tinha sido aplicado às bibliotecas norte-americanas.

Em 1967 foi estabelecido um programa-piloto, visando ao desenvolvimento das bibliotecas agrícolas brasileiras, através do PROGRAMA INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO DE BIBLIOTECAS AGRÍCOLAS (PIDBA) do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas – IICA, com o nome de PROGRAMA DE BIBLIOTECAS AGRÍCOLAS NO BRASIL, suspenso temporariamente. A execução desse programa trouxe um grande incentivo ao desenvolvimento das bibliotecas agrícolas, através de reuniões, intercâmbio de experiências, orientação no planejamento e organização das bibliotecas, além de projetos cooperativos.

Dentre os inúmeros benefícios do PROGRAMA, destaca-se a realização do SEMINÁRIO PARA BIBLIOTECAS AGRÍCOLAS, em Cruz das Almas, Bahia, em junho de 1967.

Nesse seminário diversos aspectos importantes da cooperação foram abordados, sendo que muitas das recomendações foram aprovadas e postas em execução. Um ponto muito importante que esta reunião conseguiu foi o de conscientizar o Bibliotecário sobre o valor da cooperação para o desenvolvimento da documentação agrícola do País.

A COMISSÃO BRASILEIRA DE DOCUMENTAÇÃO AGRÍCOLA - CBDA surgiu como decorrência de uma das recomendações aprovadas nesse seminário. E desde a sua criação vem desenvolvendo diversos trabalhos cooperativos, entre os quais, destacam-se:

- a) criação de grupos estaduais de trabalho, pertencentes às associações de bibliotecários;
- b) coleta de fichas de periódicos existentes nas bibliotecas agrícolas para complementar o catálogo do IBBD;
- c) elaboração de bibliografias especializadas e outras publicações, como o Diretório de Bibliotecas Agrícolas do Brasil, editado em colaboração com o IBBD;
- d) promoção de ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS AGRÍCOLAS.

3 – SISTEMAS COOPERATIVOS DE INFORMAÇÃO

Atualmente foram criados sistemas cooperativos, visando ao melhor aproveitamento de recursos bibliográficos e rapidez para a recuperação da informação.

Constituindo-se em fator essencial para ativar o progresso agrícola, surgiram os sistemas de informação de âmbito nacional e internacional.

A necessidade de estruturação de bibliotecas em áreas comuns e afins e sistemas integrados vem levando à organização de redes de bibliotecas especializadas por área de assunto, como a Rede de Bibliotecas Públicas do Estado da Guanabara, a BIREME – Biblioteca Regional de Medicina e o PRODASEN – Processamento de Dados do Senado. A estes seguiram-se o Centro Nacional de Informação e Documentação de Transportes, que passou a funcionar no âmbito da Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes - GEIPOT e a REBAM – Rede de Bibliotecas da Amazônia, bem como outros em fase de implantação.

Na área, agrícola, dentro do Sistema Nacional de Informação e Tecnologia) SNICT, há o Subsistema Agrícola de Informação Científica e Tecnológica,

cuja implantação está sendo feita através da CIR – Coordenação da Informação Rural do Ministério da Agricultura, apoiada pelo Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020 (Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola).

Esse projeto objetiva criar uma rede nacional de informação na área agrícola e sua meta principal é a integração do Brasil ao AGRIS – Sistema Internacional de Informação para as Ciências Agrícolas e ao AGRINTER – Sistema Latino-Americano de Informação Agrícola.

Também a EMBRAPA possui uma rede de bibliotecas coordenada pelo DID – Departamento de Informação e Divulgação.

Para as Américas e o Caribe está sendo implantado o AGRINTER e, em nível internacional, o AGRIS.

Coordenando os sistemas de informação de diversas áreas, o UNISIST — World Science Information System, não como um sistema, mas como um programa mundial para centralizar os esforços e harmonizar os recursos dos organismos que trabalham no campo da informação.

4 – OBJETIVOS DOS SERVIÇOS DE COOPERAÇÃO

Os serviços de cooperação têm como objetivos:

- a) Desenvolver-a-cooperação entre as bibliotecas agrícolas -do Rio Grande do Sul;
- b) Incentivar o espírito de cooperação;
- c) Facilitar o acesso à informação agrícola;
- d) Divulgar os acervos das bibliotecas cooperantes;
- e) Economizar fundos, evitando duplicidade de aquisições;
- f) Economizar esforços, evitando duplicidade de serviços;
- g) Melhorar os acervos, completando-os por meio de permuta e doações;
- h) Atender melhor às necessidades dos usuários.

5 – ÂMBITO DOS SERVIÇOS DE COOPERAÇÃO

- a) Quanto a localização geográfica: estadual.
- b) Quanto a área de assunto: agrícola e afins.
- c) Quanto ao tipo de documentos: livros, folhetos, periódicos e materiais especiais.

6 – BIBLIOTECAS AGRÍCOLAS DO RIO GRANDE DO SUL

6.1 – Situação

Em 1974, as bibliotecas agrícolas do Estado, com exceção daquelas da Capital e as de algumas cidades do interior, continuavam praticamente estacionadas, conforme o seguinte quadro:

Bibliotecas existentes	18
Bibliotecas com bibliotecários	7
Bibliotecas organizadas	7
Bibliotecas que concentram maior acervo (+9.000)	2
Bibliotecas que concentram menor acervo (-1.000)	8
Bibliotecas com médio acervo (+1.000 e -9.000)	8

6.2 – Desenvolvimento e intercâmbio

Nestes últimos anos, devido à necessidade de atualização dos técnicos, as bibliotecas agrícolas receberam maior atenção e muitas das entidades que não dispunham de acervos organizados passaram a contar com bibliotecários.

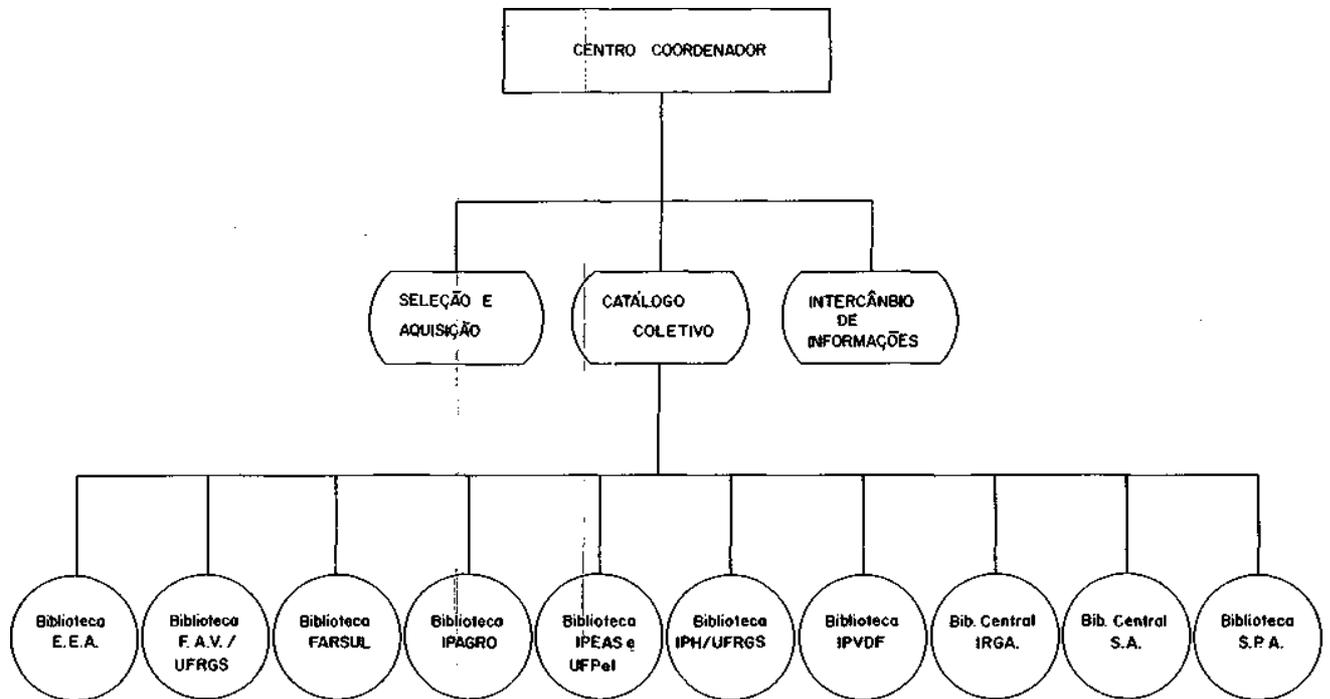
Com a criação do GTCA-RS, maior contato foi estabelecido entre as bibliotecas de entidades agrícolas e, conseqüentemente, maior colaboração em permutas, doações, empréstimos, fornecimento de cópias e estudos de normalização dos serviços técnicos.

6.3 – Bibliotecas cooperantes

Os dados relativos a cada biblioteca constam no anexo.

- a) Estação Experimental do Arroz do IRGA.
- b) Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- c) Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul.
- d) Instituto de Pesquisas Agronômicas da Secretaria da Agricultura.
- e) Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Sul e Universidade Federal de Pelotas.
- f) Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- g) Instituto de Pesquisas Veterinárias “Desidério Finamor” da Secretaria da Agricultura.
- h) Instituto Rio Gravdevsn do Arroz.
- i) Secretaria da Agricultura.
- j) Supervisão da Produção Animal.

ORGANOGRAMA



7 – CENTRO COORDENADOR

Como centro coordenador será escolhida a Biblioteca que apresentar melhores condições quanto:

- a) localização geográfica;
- b) equipamentos;
- c) instalações;
- d) facilidade de comunicação;
- e) pessoal disponível;
- f) recursos financeiros.

7.1 – Atribuições

- a) Organizar e manter atualizado o catálogo coletivo;
- b) Funcionar como a central de informação;
- c) Coordenar a planificação da aquisição;
- d) Implantar e coordenar o serviço de empréstimo entre bibliotecas;
- e) Publicar o catálogo de periódicos, de livros e folhetos;
- f) Publicar bibliografias especializadas;
- g) Fomentar o desenvolvimento das bibliotecas agrícolas do interior do Estado;
- h) Incentivar a uniformização dos serviços técnicos;
- i) Manter intercâmbio com outras bibliotecas e centros de documentação da área agrícola e afins, em nível nacional e internacional.

8 – PLANIFICAÇÃO DO SISTEMA DE SELEÇÃO E AQUISIÇÃO

8.1 – Objetivo

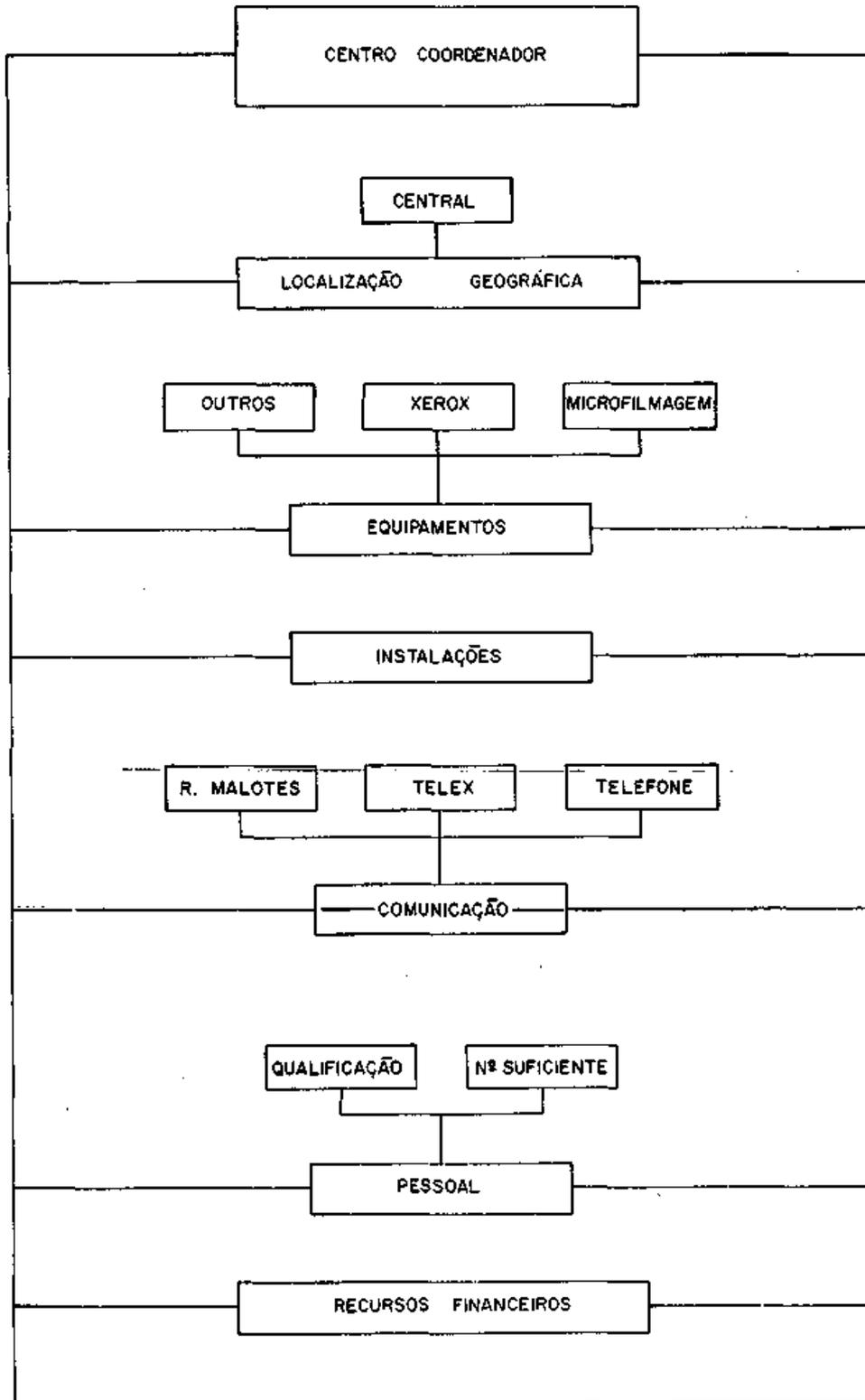
Este serviço terá como objetivo reunir os esforços das bibliotecas agrícolas do Rio Grande do Sul, visando à seleção e aquisição do maior número de publicações, dentro desta área, evitando a duplicidade desnecessária.

8.2 – Coordenação

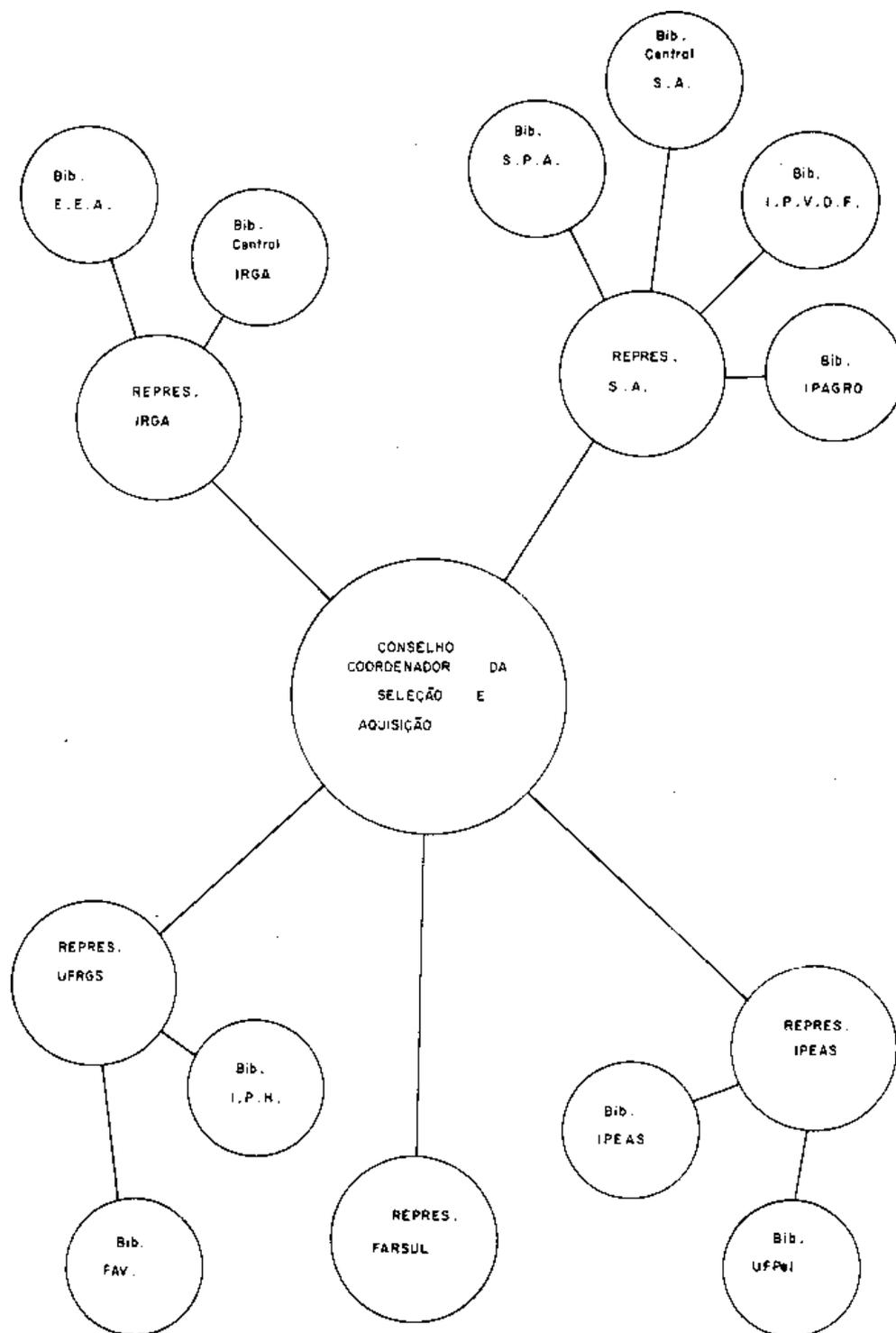
O trabalho de coordenação da seleção será realizado por um Conselho Coordenador, composto de um representante das seguintes entidades:

- a) Secretaria da Agricultura (Biblioteca Central, SPA, IP AGRO, IPVDF)
- b) Instituto Rio Grandense do Arroz (Biblioteca Central e EE A)
- c) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Fac. Agronomia e IPH)
- d) IPEAS
- e) FARSUL

REQUISITOS PARA ESCOLHA DO CENTRO COORDENADOR



COORDENAÇÃO DA SELEÇÃO E AQUISIÇÃO



8.2.1 – Atribuições

Este Conselho será dirigido . por um coordenador que terá as seguintes atribuições:

- a) Marcar as reuniões;
- b) Conduzir os trabalhos das reuniões;
- c) Manter o fichário de material selecionado;
- d) Editar anualmente um catálogo das publicações adquiridas no ano anterior.

8.3 – Seleção

A seleção será feita pelo conselho coordenador.

Cada biblioteca fará a seleção segundo seus próprios critérios e a encaminhará a seu representante.

A este caberá apresentá-lo ao Conselho Coordenador para decisão final.

A seleção será feita de acordo com os seguintes critérios:

- a) Publicações que deverão ser adquiridas por duas ou mais bibliotecas, conforme frequência de consultas;
- b) Publicações que por suas características deverão ser localizadas em apenas uma biblioteca, aquela cuja coleção for mais completa ou assunto mais adequado à instituição do tipo de pesquisa realizada na mesma.

8.4 – Aquisição

Tendo em vista os sistemas de aquisição atualmente adotados e a deficiente dotação orçamentária de algumas bibliotecas, a aquisição será feita de acordo com os recursos financeiros de cada instituição.

Cada biblioteca levará ao seu representante a lista do material adquirido, encaminhando-a ao conselho coordenador.

9 – CATÁLOGO COLETIVO

A cooperação entre bibliotecas supõe, desde logo, a criação do catálogo coletivo das bibliotecas cooperantes. Este catálogo propiciará a reunião de todo o acervo das bibliotecas da área agrícola e afins, possibilitando com maior rapidez a localização e a recuperação da informação.

Através do catálogo obter-se-á um número maior de informações, divulgando as novas aquisições e racionalizando o empréstimo entre bibliotecas.

9.1 – Objetivo

- a) Centralizar as informações, evitando que o usuário recorra a uma diversidade de bibliotecas.
- b) Divulgar o acervo das bibliotecas da área agrícola do Rio Grande do Sul.
- c) Uniformizar os processos técnicos das bibliotecas cooperantes.
- d) Facilitar a aquisição planejada, evitando a duplicação de material.
- e) Informar quais livros, folhetos e periódicos integram o acervo das bibliotecas agrícolas do Rio Grande do Sul.
- f) Proporcionar a informação através do catálogo coletivo.
- g) Localizar a biblioteca onde poderá ser obtido o material requisitado.

9.2 – Etapas

- a) Estabelecer uma equipe de coordenação para o trabalho, com a finalidade de manter o catálogo atualizado.
- b) Estabelecer normas para organizar e administrar e também para a utilização do catálogo coletivo.
- c) Publicar o catálogo coletivo.
- d) Enviar aos órgãos de assistência a pesquisa plano de auxílio financeiro para implantar este serviço.

9.3 – Atribuições

9.3.1 – Equipe de coordenação

À equipe de coordenação caberá elaborar o Manual de Serviço, do qual deverá constar:

- a) Siglas a serem adotadas para cada uma das bibliotecas cooperantes;
- b) Sistemas de classificação e código de catalogação adotado;
- c) Normas para entradas de títulos e registros de coleções para o catálogo coletivo de periódicos;
- d) Normas para entrada de cabeçalho de assunto;
- e) Padronização das fichas a serem utilizadas;
- f) Estudo da possibilidade de utilização de processos mecanizados nas tarefas do catálogo coletivo;
- g) Periodicidade e forma de apresentação da publicação do catálogo coletivo.

9.3.2 – Bibliotecas cooperantes

Às bibliotecas cooperantes caberá o fornecimento de:

- a) Cópias de fichas do catálogo de autor de livros e folhetos;
- b) Cópias de fichas do catálogo de título de livros e folhetos;
- c) Cópias de fichas Kardex de título de periódicos;
- d) Constante atualização do catálogo coletivo.

10 – INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES

10.1 – Acesso à informação

10.1.1 – Localização da informação

A informação poderá ser localizada através de:

- a) Centro Coordenador;
- b) Bibliotecas cooperantes;
- c) Catálogos publicados;
- d) Boletins bibliográficos.

10.1.2 – Meios de localização

- a) Telefone;
- b) Telex;
- c) Correspondência.

10.2 – Empréstimo

O Centro Coordenador somente fará o elo de ligação da informação, ficando os acertos do empréstimo entre as bibliotecas interessadas.

A biblioteca solicitante obedecerá o regulamento da biblioteca depositária da obra.

Será adotado um formulário próprio para o empréstimo.

10.3 – Publicação de catálogos

Serão publicados dois catálogos para complementação do catálogo coletivo:

- a) Catálogo de títulos de periódicos por ordem de grandes assuntos;
- b) Catálogo de livros e folhetos, por assunto.

10.4 – Serviços reprográficos

Para que, o catálogo coletivo atinja plenamente seu objetivo é necessário que haja um serviço de reprografia em funcionamento, no qual se toma indispensável o seguinte equipamento:

- a) Aparelho copiador de documento;
- b) Aparelho leitor-copiador de microfilmes;
- c) Duplicador mini-graph;
- d) mimeógrafos;
- e) Está prevista a aquisição de uma máquina com fita magnética ou perfurada para implantação da mecanização nos serviços do catálogo coletivo.

De início, será feito um levantamento do equipamento existente nas bibliotecas cooperantes e, na medida da obtenção de fundos, serão adquiridos os equipamentos necessários.

10.5 – Bibliografias especializadas

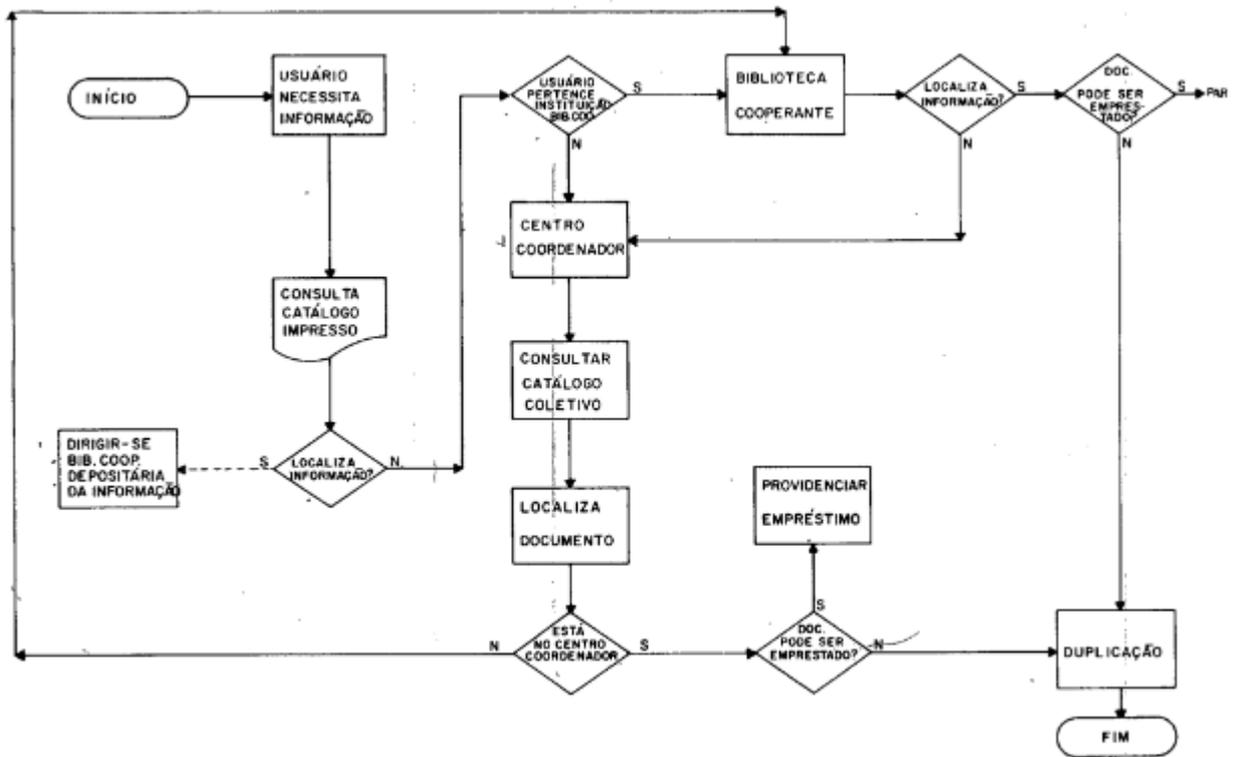
O Centro Coordenador fornecerá bibliografias de autor e título extraídos do catálogo coletivo com a finalidade de atender às solicitações dos usuários e das outras bibliotecas no âmbito regional, nacional e internacional.

No caso de bibliografias de assuntos específicos, o Centro Coordenador encaminhará às bibliotecas cooperantes especializadas, as quais fornecerão as bibliografias solicitadas.

11 - CONCLUSÕES

- a) Com a implantação deste anteprojeto serão equacionados vários problemas de comunicação e informação na área agrícola no Rio Grande do Sul;
- b) Há uma grande necessidade das bibliotecas da área agrícola e afins trabalharem entrosadas em serviços cooperativos;
- c) A cooperação trará muitos benefícios às bibliotecas, entre outros: Evitar duplicidade de serviços e de material;
 - Economizar recursos;
 - Melhorar o atendimento aos usuários.

FLUXOGRAMA DO ACESSO À INFORMAÇÃO



12 - RECOMENDAÇÕES

Para que estes serviços cooperativos sejam postos em execução, facilitando a rapidez da recuperação da informação agrícola no âmbito estadual, recomenda-se: .

- a) Implantar este anteprojeto com a máxima urgência;
- b) Despertar o interesse das direções das Entidades que participam deste anteprojeto, divulgando o que ele se propõe;
- c) Obter recursos de Entidades que auxiliam à Pesquisa;
- d) Solicitar às entidades que sejam dotadas verbas específicas para as bibliotecas, visando a não estagnação dos acervos e a atualização das coleções.

Abstract

Pre-project for the implementation of cooperative programme for Libraries of Agriculture and related areas, in Rio Grande do Sul, to benefit the assistance to the reader offering the services of: selection, planned acquisition, union catalogue, interlibrary loan, publication of catalogues, reproduction services of documents and making of bibliographies.

13 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ALVEAR, Alfredo. El Agrinter: Sistema interamericano de información para las ciencias agrícolas. **Desarrollo rural en las Américas**, Turrialba, 6(1): 95-103, ene/abr., 1974, (Trabajo presentado en el CONGRESO REGIONAL DE DOCUMENTACION, 4 y la REUNIÓN DE LA FID-CLA, 13, Bogotá-Colômbia, out. 1973).
2. ANDERSON, Dorothy. Normalización internacional de la catalogación y los registros bibliográficos. **Boletín de la Unesco para las Bibliotecas**, Paris, 27 (2): 70-76, mar./abr. 1973.
3. ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. Lisboa, Fundação Calouste, Gulbenkian, 1967. 706 p.
4. FONSECA, Edson Nery da. **Condição essencial para o estabelecimento nacional de informação científica e técnica**. Belém, 1973, 15 p. (Trabalho apresentado ao CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7, Belém, 29 jul./4 ago. 1973).
5. LIEBAE, Herman. La catalogación en cooperation. **Boletín de la Unesco para Las Bibliotecas**, 24 (2): 66-78, mar./abr. 1970; 24 (3): 139-52, mayo/jun. 1970.

6. LIGORKI, Marcus: **Projeto do subsistema regional de documentação e informação agrícola da Amazônia.** Belém, ACAR-Pará, 1973. 73p.
7. LIMA, Maria Emília Costa & CALDAS, Maria Aparecida. **Cooperação no setor de periódicos.** Cruz das Almas, 1967. (Trabalho apresentado no SEMINÁRIO PARA BIBLIOTECÁRIOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS, Cruz das Almas, 4-10, jun, 1967).
8. MATTOS, Camélia Regine & GUIMARÃES, Luiza Paraiso. **A informação agrícola para o desenvolvimento nacional;** situação atual da informação agrícola no Brasil. Belém, 1973. 18p. (Trabalho apresentado ao CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7, Belém, 29 jul./4 ago., 1973).
9. NORTIER, Michel. Préstamo em bibliotecas; algunos problemas y sus posibles soluciones. **Boletín de la Unesco para las Bibliotecas**, Paris, 18 (2): 71-7, mar./abr., 1974).
10. ORTEL, Dieter. Coordinación de las adquisiciones de las bibliotecas científicas en la Republica Federal de Alemania. **Boletín de la Unesco para las Bibliotecas**, Paris 27 (5): 295-9, sep./oct., 1963.
11. PESQUISAS em documentação. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, 28 (1): 115-9, jan. 1974.
12. RAPHAEL, Cely Farias. **Documentação agrícola.** (Discurso de apresentação do tema da primeira sessão de estudos do CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7, Belém).
13. ROBREDO, J. & CHASTINET, J. A integração do Brasil ao Sistema Internacional de Informação Agrícola (AGRIS) através do Projeto PNUD/FAO/ BRA/72/020. 16 p. (trabalho apresentado no ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS AGRÍCOLAS, 4, São Paulo, 17-18, jun., 1974).
14. RODRÍGUEZ, Júlia Inês. **Código de préstamo interbibliotecario para bibliotecas agrícolas.** Rio de Janeiro, IICA-Zona Sul, 1968. 7 p. (Trabalho apresentado na MESA REDONDA SOBRE PROGRAMA INTERAMERICANO DE DESARROLLO DE BIBLIOTECAS AGRÍCOLAS, 2, Bogotá, 28-29, nov., 1968).
15. SEMINÁRIO PARA BIBLIOTECÁRIOS DO BRASIL, Cruz das Almas, Bahia, 4-10 jun. 1967. **Concretizamos a cooperação;** informe final. Rio de Janeiro, IICA-Zona Sul, 1967. 1 v.

16. SISTEMA Nacional de Informação e Documentação Agrícola; implantação de terminais. Brasília, FAO/PNUD/BRA/72/020, 1974. 17 p. (DOC/TEC/74/ 002).
17. WILLIAMS, Gordon. Préstamos entre bibliotecas; la experiencia del center for Research Libraries. **Boletín de la Unesco para las bibliotecas**, Paris, 28 (2): 78-84, mar./abr., 1974.
18. WORMANN, Curt. D. Cooperación de las bibliotecas nacionales con otras bibliotecas del mismo país y con las de otros países. **Boletín de la Unesco para las Bibliotecas**, Paris, 18(4): 178-85, jul./ago., 1964.
19. WYSOKI, A. & TOCATLIAN, J. Conferência intergubernamental de UNISIST. **Boletín de la Unesco para las Bibliotecas**, Paris, 26 (2): 58-63, mar./abr., 1972.

ANEXO

a) ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DO ARROZ - BIBLIOTECA

Av. Bonifácio Bernardes, s/nº
94.900 – CACHOEIRINHA – RS

HORÁRIO DE ATENDIMENTO : 7.30 às 17.30 h.

BIBLIOTECÁRIA: Leczy Terezinha Mandagará dos Santos – CRB–10/365

SUBORDINAÇÃO: INSTITUTO RIO GRANDENSE DO ARROZ

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS: 1

SERVIÇO REPROGRÁFICO: Aparelho Eletrostático Savin

ACERVO: Livros 500
Periódicos 126
Folhetos 495

ASSUNTOS: CULTURA DO ARROZ, IRRIGAÇÃO, SOLOS, ADUBAÇÃO

PROCESSOS TÉCNICOS: CDU

PUBLICAÇÕES: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ARROZ
LAVOURA ARROZEIRA

FAZ.PERMUTA.DE PUBLICAÇÕES

FAZ DOAÇÕES

PARTICIPA DO SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO E
DOCUMENTAÇÃO AGRÍCOLA, COMO TERMINAL ESPECIALIZADA EM
ARROZ

b) FACULDADE DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – BIBLIOTECA

Av. Bento Gonçalves, 7.712
90.000 – PORTO ALEGRE - RS

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: 7.30 às 18.30 h.

BIBLIOTECÁRIA-CHEFE: Jussara Pellin Mielniczuk – CRB-10/151

CORPO TÉCNICO: HELOÍSA ANDARA

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS: 4

SUBORDINAÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SERVIÇO REPROGRÁFICO: Xerox

ACERVO: Livros 9.640
Periódicos 2.100
Folhetos 934

ASSUNTOS: Agricultura, Solos, Fitotecnia, Zootecnia, Botânica, Zoologia,
Horticultura, Tecnologia, Mecânica Agrícola etc.

PROCESSOS TÉCNICOS: CDD

PUBLICAÇÕES: Revista da Faculdade de Agronomia da UFRGS
Boletim Técnico. Série: Zootecnia, Fitotecnia, Solos.

FAZ PERMUTA DE PUBLICAÇÕES

PARTICIPA DA REDE DE BIBLIOTECAS DA EMBRAPA

c) FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL –
FARSUL – SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E BIBLIOTECA

Av. Borges de Medeiros, 541 – 4º
90.000 – PORTO ALEGRE - RS

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: 8.30 às 11.30 h – 14.00 às 17.30 h

BIBLIOTECÁRIO-CHEFE: Helena Bergman Nardi, CRB 10/367

ACERVO: Livros 710
Periódicos 761
Folhetos 80
Arquivo de recortes de jornais e outros materiais de interesse da instituição.

ASSUNTOS: Economia agrícola, Sociologia rural, Sindicalismo, Legislação agrária e
pecuária.

PROCESSOS TÉCNICOS: CDU

FAZ PERMUTA DE PUBLICAÇÕES

FAZ DOAÇÕES

d) INSTITUTO DE PESQUISAS AGRONÔMICAS – DA SECRETARIA DA AGRICULTURA – BIBLIOTECA

Rua Gonçalves Dias, 570

90.000 – PORTO ALEGRE – RS

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: 8.30 às 11.30 h – 13.30 às 18.30 h

BIBLIOTECÁRIA: Vera Maria Marrone – CRB – 10/381

SUBORDINAÇÃO: Secretaria da Agricultura

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS: 4

ACERVO: Livros 1.710

Folhetos 17.000

Periódicos 329

ASSUNTOS: BOTÂNICA, FITOPATOLOGIA, ENTOMOLOGIA

PROCESSOS TÉCNICOS: CDU

PUBLICAÇÕES: AGRONOMIA SULRIOGRANDENSE
IPAGRO INFORMA

FAZ PERMUTA DE PUBLICAÇÕES

FAZ DOAÇÕES

e) INSTITUTO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS DO SUL E UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – BIBLIOTECA

Caixa Postal “E”

96.100 – PELOTAS – RS

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: 8 às 12 h – 13 às 18 h

BIBLIOTECÁRIO-CHEFE: Cely Farias Raphael

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS: 3

SUBORDINAÇÃO: Ministério da Agricultura e Ministério de Educação e Cultura.

ACERVO: Livros 23.300

Folhetos 13.881

Periódicos 896

Teses 70

Mapas 65

Microfilmes 23

Publicações seriadas 89 títulos

ASSUNTOS: Agricultura e ciências afins, Ciências Domésticas, Direito, Artes, etc.

PROCESSOS TÉCNICOS: CDD

PUBLICAÇÕES: Boletim Bibliográfico

Guia da Biblioteca

Obras de caráter histórico das Bibliotecas do EPE Catálogo de

Periódicos

Boletim Técnico

Circular

Série Extensão

Indicação de Pesquisa

Publicações avulsas

FAZ PERMUTA DE PUBLICAÇÕES

FAZ DOAÇÕES

PARTICIPA DA REDE DE BIBLIOTECAS DA EMBRAPA

f) INSTITUTO DE PESQUISAS HIDRÁULICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – BIBLIOTECA

Av. Bento Gonçalves, 10.600

90.000 – POSTO ALEGRE – RS

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: 8.00 às 18.00h

BIBLIOTECÁRIO-CHEFE: Jussara Silva, CRB 10/154

CORPO TÉCNICO: Jussara Barbieri, CRB 10/166
Eva Léa Rodrigues, CRB 10/266

SUBORDINAÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS: 3

SERVIÇO REPROGRÁFICO: Aparelho eletrostático Savin

ACERVO: Livros 5.120
Periódicos 260
Folhetos 3.300
Microfilmes 381
Mapas 84
Filmes 20

ASSUNTOS: Hidráulica, Hidrologia, Irrigação, Drenagem, Saneamento e
Aerodinâmica

PROCESSOS TÉCNICOS: CDU

FAZ PERMUTA DE PUBLICAÇÕES

FAZ _ DOAÇÕES

g) INSTITUTO DE PESQUISAS VETERINÁRIAS “DESIDÉRIO FINAMOR”
BIBLIOTECA

CP. 2076

90.000 – PORTO ALEGRE – RS

ou

Fazenda Flor do Conde – I.P.V.D.F.

95.500 - GUAIBA - RS

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: 13.30 às 19.00 h

BIBLIOTECÁRIO: ALICE ARNOUD HEREDIA CUB- 10/147

SUBORDINAÇÃO: Supervisão de Produção Animal da Secretaria da Agricultura

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS: 2

ACERVO: Livros 1.320
Folhetos 230
Periódicos 152

ASSUNTOS: Medicina Veterinária

PROCESSOS TÉCNICOS: CDD

PUBLICAÇÕES: Arquivo do Instituto de Pesquisas Veterinárias "Desidério Finamor"

FAZ PERMUTA DE PUBLICAÇÕES

FAZ DOAÇÕES

- h) INSTITUTO RIOGRANDENSE DO ARROZ – BIBLIOTECA CENTRAL
Av. Júlio de Castilhos, 585 – 1º
C.P. 1927
90.000 – PORTO ALEGRE – RS

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: 12 às 18.40h

BIBLIOTECÁRIO-CHEFE: Glória Isabel Sattamini Ferreira – CRB-10/76

SUBORDINAÇÃO: Autarquia Estadual vinculada à Secretaria da Agricultura

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS: 1

SERVIÇO REPROGRÁFICO: Aparelho eletrostático Savin

ACERVO: Livros 3.000
Folhetos 158
Periódicos 108

ASSUNTOS: Economia, Produção, Estatística, Economia agrícola, Comércio,
Administração e Organização, ARROZ (sob o ponto de vista econômico)

PROCESSOS TÉCNICOS: CDU

PUBLICAÇÕES: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ARROZ
LAVOURA ARROZEIRA

FAZ PERMUTA DE PUBLICAÇÕES

FAZ DOAÇÕES

PARTICIPA DO SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO AGRÍCOLA, COMO TERMINAL ESPECIALIZADA EM ARROZ

- i) SECRETARIA DA AGRICULTURA – BIBLIOTECA CENTRAL
Av. Júlio de Castigos, 585 — 6º
90.000 - PORTO ALEGRE - RS

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: 8.00 às 18.30h

BIBLIOTECÁRIO-CHEFE: Maria Olinda Cozza Magrisso — CRB-10/14

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS: 6

SUBORDINAÇÃO:

SERVIÇO REPROGRÁFICO: Xerox

ACERVO: Livros 9.757
Folhetos 3.470
PERIÓDICOS 347

ASSUNTOS: Agricultura, Economia agrícola, Medicina Veterinária, Estatística.

PROCESSOS TÉCNICOS: CDD

FAZ PERMUTA DE PUBLICAÇÕES

FAZ DOAÇÕES

- j) SUPERVISÃO DA PRODUÇÃO ANIMAL – BIBLIOTECA
Av. Getúlio Vargas, 1.384
Caixa Postal, 1.556
90.000 – PORTO ALEGRE – RS

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: 12.30 às 18.30h

BIBLIOTECÁRIO-CHEFE: Mariléia Fabião Borralho, CRB 10/161

SUBORDINAÇÃO: Secretaria da Agricultura

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS: 3

SERVIÇO REPROGRÁFICO: Xerox

ACERVO: Livros 993
Periódicos 98

ASSUNTOS: AGRONOMIA, ZOOTECNIA, VETERINÁRIA

PROCESSOS TÉCNICOS: CDD

PUBLICAÇÕES: BOLETIM TÉCNICO

FAZ PERMUTA DE PUBLICAÇÕES

FAZ DOAÇÕES